

# **PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOLOGIA: NOVAS PROPOSIÇÕES E CUIDADOS ÉTICOS**

Elisa Maria Barbosa Esper – PUCSP/UMC  
Edna Maria Peters Kahhale - PUCSP

## **Resumo**

Este relato aborda a falsa dicotomia qualidade x quantidade; objetividade x subjetividade nas decisões de delineamento de pesquisa em Psicologia, exemplificado através da metodologia utilizada na pesquisa “O climatério na Contemporaneidade”. Partindo dos pressupostos do materialismo histórico e dialético propõe-se que a metodologia empregada pode contemplar a utilização de instrumentos tanto da pesquisa qualitativa (produção de discurso) quanto da quantitativa (escalas validadas), tendo como parâmetros os princípios da dialética materialista em que quantidade e qualidade formam uma unidade contraditória, expressando uma mesma totalidade. Aprofunda-se a análise discursiva através da formação de “clusters” a partir da análise fatorial por correspondências múltiplas de todos os dados coletados (programa SPAD-N), com ênfase nos participantes e não nas cargas fatoriais. Dessa forma garante-se a expressividade ética dos sujeitos da pesquisa, com formação de grupos oriundos de seus discursos e não da vontade arbitrária do olhar do pesquisador.

**Palavras-chave:** pesquisa qualitativa, dialética, ética.

## **Abstract**

Qualitative research in Psychology: new relationship between new propositions and ethical. This report approaches the dissonance dichotomy between quality x quantity; objectivity x subjectivity in the Psychology research, exemplified by the methodology used in “The Corporeity in Climacteric”. Considering the dialectic and historical materialism which proposes that the methodology used can be completed by usage of instruments from the qualitative research (production of speech) as well as the quantitative (scale of validation). It has as a parameter of principles the dialectic materialism in which quantity and quality constitute a contradictory unity expressing the same totality. The speech analysis can be deepen creating “clusters” from the factorial analysis by a multiple correspondence of all the collected data (SPAD-N program) focusing the participants and not the factorial loads. In fact the expressivity of participants are guaranteed, because the formation of groups are originates of your own speech.

**Key-words:** quality research, dialectic, ethical.

Para abordarmos a falsa dicotomia objetividade x subjetividade; qualidade x quantidade nas decisões de delineamento de pesquisa em Psicologia é necessário a explicitação de alguns parâmetros epistemológicos que nortearam a construção de um novo caminho.

Para se chegar ao conhecimento é necessário um método, que permita desvendar por trás da aparência, o fenômeno tal qual realmente é, suas contradições e o que o determina, que o leva a apresentar-se da maneira que o faz. O materialismo dialético assume que há um sujeito que capta um objeto, é capaz de interagir com este, que existe fora e independente dele, mas é apropriado e transformado pelo sujeito. Ele o faz através de uma ação sobre o objeto, *práxis*, uma prática de apropriação e transformação do objeto; por isso deve ver, ouvir, pensar sobre o objeto, mas em função da ação de transformação que tem sobre ele. O conhecimento parte do *empírico*, passa pelo *racional* para chegar ao *concreto*. Para isto fará uso das leis e das

categorias<sup>1</sup> da dialética, buscando no empírico as suas contradições, chegando à suas determinações, portanto ao concreto (Kahhale, Peixoto e Gonçalves, 2002).

Considerando-se que todo trabalho científico pretende construir um objeto, algumas decisões precisam ser tomadas sobre os caminhos metodológicos de que se vai lançar mão, sendo que o caminho escolhido vai ter sempre a marca do investigador, possibilitando dessa forma, o que se pode chamar de caminhos metodológicos originais. Neste processo algumas questões precisam ser enfrentadas, tais como o que se assume como objeto da Psicologia, como ele se constitui e quais dimensões são possíveis de serem investigadas.

Ao longo do desenvolvimento das Ciências Humanas, especialmente da Psicologia, construiu-se uma separação dicotômica entre indivíduo e sociedade (Kahhale e Andriane, 2002; Gonçalves e Bock, 2004; Kahhale, 2004). A Psicologia para compreender e explicar o homem, sujeito individual portador de uma experiência subjetiva particular, tentou fazê-lo dentro dos parâmetros da ciência moderna<sup>2</sup>.

Tal perspectiva levou a uma divisão entre subjetividade e objetividade, expressa na oposição entre indivíduo e sociedade — vistos como exteriores um ao outro. Criou-se uma noção de “verdadeiro eu”, e foram desvalorizados as influências sociais e o processo histórico. Estes assumiram o caráter de pressões que impedem um suposto e abstrato “eu” de ser que “natural” e “verdadeiramente” deveria ser (Kahhale, 2004).

Para superar essa oposição a concepção materialista dialética propõe uma integração dialética entre indivíduo e sociedade, na qual o homem,

*“em vez de racional, individual e natural, é ativo (o homem da ação, do trabalho), social (o trabalho só se realiza em sociedade) e histórico (a ação, em sociedade, do homem sobre a natureza transforma a natureza e o próprio homem, dentro de condições sociais determinadas). E a realidade ou a natureza não pode ser pensada sem a presença do homem que a transforma” (Gonçalves e Bock, 2003:49).*

A subjetividade não é algo que vem de “fora” e aparece dentro do indivíduo, pois se a entendermos assim mantém-se a dualidade indivíduo e sociedade, sem fazer a superação dialética necessária. Assim, a subjetividade *“não é algo que aparece somente no nível individual, mas que a própria cultura dentro da qual se constitui o sujeito individual, e da qual também é constituinte, representa um sistema subjetivo, gerador de subjetividade”* (Gonzalez Rey, 2003:78).

Se quisermos apreender nosso objeto de estudo temos que levar em conta que

*“(...) o sujeito representa a singularização de uma história irrepetível, capaz de “captar” elementos de subjetividade social que somente serão inteligíveis ao conhecimento por meio da construção de indicadores singulares presentes nas expressões individuais” (González Rey, 2003:136).*

O próprio objeto da Psicologia nos desafia a construir novos caminhos. Tomando como exemplo o desafio que nos colocávamos ao desenvolver a pesquisa “O Climatério na Contemporaneidade” (Esper, 2005) esbarrou-se na questão da complexidade, da multideterminação e da multidisciplinaridade entre áreas, ou seja, envolvia a concepção da Psicologia como área da saúde e todos os seus desdobramentos.

A Psicologia na saúde refere-se ao campo simbólico que constitui ou integra o sujeito, um e a Sociologia sujeito que possui um corpo que pode adoecer, um sujeito que vive em

---

<sup>1</sup> Categorias da dialética: contradição, mediação, totalidade, essência/aparência, abstrato/concreto, singular/universal, conteúdo/forma. Elas não serão analisadas aqui porque fogem aos objetivos deste texto. No entanto, pode-se consultar Cheptulin, 1982 ou Bock, Gonçalves e Furtado., 2001 para um aprofundamento metodológico.

<sup>2</sup> Objetiva, metódica, sistemática, empírica e experimental.

determinadas condições que facilitam ou não seu adoecimento, que está inserido em uma cultura que lhe oferece referência para significar o que se passa com sua saúde e para lidar com a situação; um sujeito que se integra em um coletivo que é co-produtor (juntamente com ele) de sua situação ou condição de saúde. Todas essas condições e aspectos da vida social e das condições do corpo serão significados pelo sujeito. Sua condição terá um correspondente simbólico que integra também sua condição facilitando, possibilitando ou dificultando sua recuperação. Estes corpos simbólicos, expressando uma subjetividade construída ao longo da história pessoal e sócio-histórica de cada indivíduo (Kahhale, 2002 e 2003), foi o nosso ponto de partida. Estudar o climatério na contemporaneidade significou defrontar-se com variáveis diversificadas e complementares decorrentes da intersecção de áreas como a Psicologia, a Medicina.

No processo histórico de desenvolvimento do conhecimento a especialização está inserida nas contradições da sociedade capitalista, competitiva e corporativista. No entanto, num processo dialético, o próprio desenvolvimento da especialização gera tentativas de retomar a unidade, reintegrando os conhecimentos. Atualmente do ponto de vista prático, a experiência tem mostrado que, frente a temas complexos, impossíveis de serem tratados isoladamente, os êxitos dependem da reunião de pessoas capazes de dialogar e dispostas a isto; de pessoas competentes em suas áreas disciplinares dispostas a compreender a problemática específica da matéria de colaboração; e em consequência, do diálogo e da competência, redundam a discussão de conceitos, a triangulação metodológica e a colaboração na análise de resultados (Minayo, 1991). Foi na tentativa de caminhar na direção proposta por Minayo que se criou a alternativa metodológica, que se poderia denominar de ensaio metodológico ou mesmo, parafraseando a Psicologia, através de “insight metodológico”.

Esta proposta envolveu a superação da contradição quantidade x qualidade posta na área. A investigação de um tema complexo como o climatério na contemporaneidade exigia defrontar-se com dimensões diversificadas e complementares, que para abarcar a totalidade do fenômeno, exigia que a coleta de dados tomasse direções tanto quantitativas quanto qualitativas.

A literatura pesquisada sobre métodos para investigação da pesquisa citada, apontava para a possibilidade de soluções criativas, principalmente em temas de Psicologia, que permitiam a utilização de recursos metodológicos diferenciados. Mazzotti & Gewandsznajder (1998, p.144) enfatizam que a partir do paradigma qualitativo “[...]novos caminhos têm sido buscados resultando em multiplicidades de procedimentos, técnicas, pressupostos e lógicas de investigações.”

A coleta de dados de referência qualitativa objetivava alcançar a dimensão subjetiva das mulheres entrevistadas, ou seja, o que era ser uma mulher no climatério na contemporaneidade. Dessa forma entrou-se em contato com crenças, sentimentos, valores, etc, que as participantes haviam construído sobre sua experiência de vida em relação ao climatério. Por outro lado, existiam dados objetivos, oriundos de sintomatologias próprias do climatério e de qualidade de vida dessas mulheres, que poderiam ser quantificados, dando uma outra dimensão do real, ou seja, de como o climatério se expressava corporalmente, para essas mulheres.

Dessa forma estávamos diante de possibilidades metodológicas oriundas de paradigmas diferenciados, ou seja, da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa.

Através dos dados qualitativos, como Neder (1993) ressalta, avança-se além de uma explicação causal, chegando-se à compreensão do fenômeno. González Rey (1999, p. 55) aponta que:

*[...] a investigação qualitativa objetiva para o conhecimento de um objeto complexo: a subjetividade, cujas unidades estão implicadas de forma simultânea em determinado contexto e se expressam através de diferentes processos constitutivos do todo, os quais se rearticulam diante de um sujeito comum.*

Por outro lado, a pesquisa quantitativa poderia complementar com dados oriundos dos instrumentos, escalas, validados, que aferem fatores de sintomatologia e qualidade de vida.

Portanto, de um lado tínhamos dados sobre processos de significação a partir da singularidade dos sujeitos que compunham a amostra e de outro, dados numéricos que os colocavam em determinada posição e referência junto a padronizações de sujeitos submetidos às mesmas escalas quantitativas.

Percebia-se claramente que um movimento dialético de superação da contradição quantidade x qualidade emergia como solução metodológica para que o fenômeno do “*Climatério na Contemporaneidade*” pudesse ser estudado em sua totalidade. Nesse sentido encontrou-se a posição de vários autores, que escrevem sobre metodologia, que apontam para a falsa dicotomia entre quantidade e qualidade, que são na realidade, um continuum compondo uma totalidade (MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 1998; GONZÁLEZ REY, 1999; DEMO, 1985).

González Rey (1999) ressalta que no campo da Psicologia, trabalhar com questões da subjetividade faz com que se avance na direção do desenvolvimento da produção de alternativas metodológicas diferenciadas. Esse autor salienta que a psicologia tem precursores que já transitaram por esse caminho. Cita Piaget como autor que, inicialmente, pautou a construção de sua teoria em uma metodologia qualitativa e, posteriormente, desenvolveu uma série de trabalhos que se orientaram para a integração quantitativo-qualitativo. Dessa forma, este “insight metodológico” mesclou, de forma original, a utilização de instrumentos de coleta de dados oriundos dos dois campos de investigação metodológicos: da pesquisa qualitativa e da quantitativa.

Utilizou a entrevista como técnica de investigação qualitativa, que permitiu a construção de um discurso, para chegar às questões relativas à compreensão do climatério, em relação às características da sociedade contemporânea, que se estava investigando. Os depoimentos coletados permitiram a livre expressão do pensamento dessas mulheres, tendo sido um espaço de troca, de apreensão e de construção de significados. Possibilitou também verificar os modos de elaboração e ressignificação, que as mulheres utilizam nessa fase da vida, considerando-se sua inserção na sociedade atual.

Os participantes assinaram um termo consentimento livre e esclarecido, onde estavam explicitados os cuidados éticos preconizados pela resolução---- do Conselho Federal de Psicologia, de procedimentos éticos em pesquisa com humanos. Para garantir a abrangência do que se propunha investigar, foi usado um roteiro de entrevista. Os dados coletados pelas entrevistas foram trabalhados pela análise de conteúdo, que procurou chegar à compreensão crítica dos sentidos, dos conteúdos e significados manifestos e latentes, pelos sujeitos. A análise de conteúdo propiciou a formação de categorias conceituais que resultaram na interpretação dos sentidos das comunicações (Aguiar, 2001).

Além dos dados resultantes da análise de conteúdo das entrevistas - núcleo de significados - utilizou-se também instrumentos que avaliaram, quantitativamente, os sintomas do climatério (Menopause Rating Scale)<sup>3</sup> e a qualidade de vida das mulheres investigadas (Short Form Health-Survey - SF-36)<sup>4</sup>. Nesse sentido, as avaliações quantitativas serviram para dar dados que subsidiaram o processo da construção de um objeto total, quantificando as manifestações corporais do fenômeno estudado, no nosso caso, o climatério. Percebeu-se então que se poderia alcançar a totalidade, apreender o concreto a partir dos pressupostos do materialismo dialético, a superação através da unidade dos contrários.

Marconi & Lakatos (2000p. 83) salientam que a dialética analisa os objetos em movimento,[...]pois *nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em via de se transformar, desenvolver [...]* os pressupostos da dialética estão contidos nas seguintes leis:

---

<sup>3</sup> Escala de Avaliação da Menopausa foi validada por um grupo de pesquisadores: Heinemann, K; Ruebig, A; Potthoff, p; Schneider, HPG; Strelow, F; Heinemann, LAJ; Do Minh T. – The ,menopause rating scale: a methodological review. *Health and Quality of Life Outcomes*, 2004; 2-45 [www.menopause-rating-scale.info](http://www.menopause-rating-scale.info)

<sup>4</sup> SF-36 foi adequado e validado para a população brasileira por Cicconelli, RM; Ferraz, MB; Santos, W; Meinão, I; Quaresma, MR – Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36) *Revista Brasileira de Reumatologia*, 1999, v. 39, n.3, 143-149.

*-ação recíproca, unidade contraditória ou tudo se relaciona;  
-negação da negação, ou tudo se transforma;  
-passagem da quantidade à qualidade ou mudança qualitativas por saltos qualitativos;  
-interpenetração dos contrários, contradição ou luta dos contrários. ),*

Para Demo (2000) a realidade é fonte inesgotável de transformações e é esse fator que permite que os métodos de investigação e apreensão dos fatos também sofram alterações permitindo abarcar a totalidade do fenômeno, em um dado momento, visto que a realidade é histórica, dinâmica e emergencial. Assim, os fenômenos podem ser investigados e reconhecidos em suas possibilidades quantitativas e qualitativas, apreendidas no seu movimento de diversidade, na unidade contraditória.

O método utilizado nesse estudo aponta para o movimento dialético no sentido da totalidade do fenômeno, que incluía um grande número de dados: da análise de conteúdo de 30 entrevistas, de três escalas, que avaliaram sintomas do climatério, a qualidade de vida e os dados sócio-demográficos, das mulheres pesquisadas. Dessa forma, tendo em vista que a base da análise dos resultados era qualitativa, considerou-se o número total de participantes – 30, como adequado e suficiente para que os dados pudessem ser analisados, de forma a estabelecer uma rede de relações entre eles.

Esse número de participantes originou uma grande quantidade de dados qualitativos: 62 núcleos de significados extraídos da análise de conteúdo das entrevistas (Anexo I).

*Inserir Anexo I aqui*

Esse número multiplicado pelo total de participantes (30) resultou em 1.806 respostas às quais foram adicionadas mais 330 resultantes dos dados quantitativos aferidos pelo MRS, além de outras 240, resultantes dos índices de qualidade de vida (SF-36), perfazendo um total de 2.376 dados a serem analisados. Em virtude da quantidade de dados que teriam que ser trabalhados foi montado um banco de dados (no Programa SPSS e no SPAD-N). A partir deste banco de dados fez-se uma correlação entre todos os resultados de cada participante. Em seguida, aplicou-se uma análise fatorial, através das correspondências múltiplas e semelhanças, gerando uma análise de “clusters” ou agrupamentos, através de hierarquização por semelhanças, resultando na aglutinação das participantes sem ter o foco voltado para a carga fatorial, como em geral ocorre na utilização deste método. É aqui que ocorre o salto qualitativo ou superação da contradição quantidade x qualidade.

Era necessário aprofundar a análise dos discursos das mulheres, como apontado no Anexo I, pois estes discursos continham aspectos contraditórios. Por exemplo, no tema *Significados de estar no climatério* aparecia ao mesmo tempo Aspectos Positivos (Processo normal de desenvolvimento) e Aspectos Negativos (Aparecimento de sintomas do climatério e Sentindo-se assustada), que também se expressavam nos resultados das escalas. O foco ao utilizar este método estatístico não era avaliar o peso fatorial, como em geral se propõe a análise fatorial, mas aprofundar as análises de conteúdos e significados. Questões relativas a como agrupar as mulheres com discursos aparentemente semelhantes, que não seguisse só as impressões da pesquisadora, emergiram e foram geradoras e norteadoras em direção às possibilidades de análise através do pensamento dialético. Com isso também se garantiu eticamente, a expressividade real do participante. Ao se optar pela análise correlacional e fatorial de todos os dados obtidos obtiveram-se arranjos nos quais as semelhanças e as diversidades puderam ser contempladas, pois os agrupamentos eram das participantes da pesquisa e não das “variáveis” ou dimensões estudadas. Através deste processo metodológico pretendeu abarcar a totalidade do climatério na contemporaneidade, com suas vivências contraditórias, processuais e éticas.

Uma visualização do resultado deste processo aparece no gráfico “Nuvem de Pontos” (Anexo II)

*Inserir Anexo II aqui*

Ele apresenta um delineamento dos três grupos de mulheres obtidos ( “As que choram”; “Mulheres em Desenvolvimento”; “Rainhas do Lar”) que permitiu o aprofundamento

da análise qualitativa como se pode observar através de um resumo das características dos grupos (Anexo III).

*Inserir Anexo III aqui*

É importante ressaltar que a utilização conjunta da análise fatorial e da análise de cluster permitiu revelar tanto as semelhanças, quanto as diferenças entre as mulheres pesquisadas, além da formação de grupos de forma não arbitrária ou tendenciosa, baseada nas impressões da pesquisadora. Com isto, a aglutinação dos sujeitos pôde contemplar a totalidade na diversidade, possibilitando o aprofundamento da interpretação qualitativa dos dados. Através da análise qualitativa dos dados o olhar do pesquisador vai para além do fator que se expressa quantitativamente, recuperando e criando possibilidades de sentidos heurísticos que ultrapassam o valor estrito, expresso pelo dado coletado. Dessa forma pode-se avançar para a tecitura de novas redes de significados.

O que se quis demonstrar é que há possibilidades criativas de utilização metodológica que abarque temas que tenham uma complexidade determinada pelo imbricamento de diversas áreas do conhecimento. No caso da pesquisa “O Climatério na Contemporaneidade” a criação de um caminho metodológico original, baseado no pensamento dialético, pôde contemplar tanto a diversidade quanto a totalidade do fenômeno, ficando demonstrado, segundo Gonzalez Rey (1999) que qualidade e quantidade são duas faces de uma mesma moeda. Além disso, através do resgate da expressão do participante, quando se aplica a análise fatorial, conjugada com a análise de clusters, garante-se o cuidado ético da representatividade genuína do participante, sem que os grupos sejam formados segundo a ótica do pesquisador.

## **BIBLIOGRAFIA:**

- AGUIAR, W.M.J. – *Consciência e atividade: categorias fundamentais da Psicologia Sócio-Histórica*. In Bock, A M B; Gonçalves, M G M e Furtado, O (orgs.) — *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. São Paulo: Cortez Ed., 2001:95-110.
- BOCK, AM.B. — *A prática profissional em Psicologia Sócio-Histórica*. In Bock, A M B; Gonçalves, M G M e Furtado, O (orgs.) — *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. São Paulo: Cortez Ed., 2001:159-162.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M.G.M.; FURTADO, O. (orgs.) *Psicologia Sócio-Histórica (uma perspectiva crítica em psicologia)*. São Paulo, Cortez, 2001.
- CHEPTULIN, A. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1982.
- DEMO, P. *Introdução à Metodologia da Ciência*. São Paulo: Atlas, 1985.
- DEMO, P. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- 2000.ESPER, E.M.B. - *O Climatério na Contemporaneidade*. São Paulo: PUCSP, 2005. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica – Núcleo de Psicologia Hospitalar e Psicossomática.
- GONÇALVES, A – *A saúde e a população: contribuição para o entendimento deste binômio em nosso meio*. *Ciência e Cultura*, 33 (11): 1425-1429, 1981.
- GONÇALVES, M. G. M. e BOCK. A M.B. - *Indivíduo-sociedade: uma relação importante na psicologia social* In Bock, AMB (org) — *A perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica na formação em Psicologia*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2003: 41-99.
- GONZÁLEZ REY, F. *La Investigación Cualitativa en Psicología – rumbos y desafios*. São Paulo: EDUC, 1999.
- GONZÁLEZ REY, F. — *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KAHHALE, E.M.P.; Peixoto, M.G. e Gonçalves, M. G. M. – *A produção do conhecimento nas revoluções burguesas: aspectos relacionados à questão metodológica*. In Kahhale, E.M.P. (org.) – *A diversidade na Psicologia: uma construção teórica*. São Paulo, Cortez, 2002: 17-74.
- KAHHALE, E.M.P- *Psicologia na saúde: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação comprometida*. in Bock, AMB - - *A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003: 161-191.

- KAHHALE, E.M.P.; - *Subjetividade e transformação social*. In Wanderley, M.B. e Castanho e Oliveira, I.I.M (orgs) – *Trabalho com famílias*. V. 2 Textos de Apoio. São Paulo: IEE-PUCSP, 2004,
- MARCONI, M.<sup>a</sup> & LAKATOS, E.M. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas 2000.
- MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MINAYO, M.C. de S. – *Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido*. *Medicina*, 1991, 24 (2): 70-77.
- NEDER, M. Editorial – *O Psicólogo e a Pesquisa Psicológica na Instituição Hospitalar*. Revista de Psicologia Hospitalar – Revista da Capsi – Coordenadoria dos Psicólogos do HC – FMUSP. São Paulo, ano 3, n 2, p.2-4, julho/dezembro, 1983.

---

Elisa Maria Barbosa Esper E-mail: [elisaesper@uol.com.br](mailto:elisaesper@uol.com.br)

Edna Maria Severino Peters Kahhale: [ednakahhale@pucsp.br](mailto:ednakahhale@pucsp.br)

## ANEXO I

### QUADRO DE RESUMO ESQUEMÁTICO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICADOS

Parte 1 – Categorias relativas aos aspectos da contemporaneidade:

1.1 Significados de estar no climatério:

1.1.1 - Aspectos Positivos:

A - Processo normal de desenvolvimento

1.1.2 - Aspectos Negativos:

A – Aparecimento de sintomas do climatério:

B- Sentindo-se assustada

1.2 Significados relativos ao próprio envelhecimento:

1.2.1 - Aspectos Positivos:

A – Acúmulo de conhecimento

B – Evolução natural da vida

1.2.2 – Aspectos Negativos:

A – Medo da dependência

B - Perda do vigor

C- Medo do futuro

1.2.3 – Posicionamento considerando a análise dos aspectos positivo e negativo – considera o envelhecimento como construto

1.3 Significado da idade para a sociedade:

1.3.1– Aspectos Positivos:

A-Maturidade

B-Sucesso profissional

C-Boa aparência:

D-Papel de Mãe:

1.3.2 Aspectos Negativo:

A- Desvalorização por envelhecer

B-Desvalorização pela diminuição da função social

C-Preconceito

D-Invisibilidade social

1.4 Significado da idade para a mulher:

1.4.1 Aspectos Positivos: *Maturidade e Experiência*

1.4.2 Aspectos negativos:

A- Envelhecimento

B- Estranhamento de si mesma

C- Esvaziamento da função materna

1.5 Auto estima:

1.5.1- Auto estima positiva:

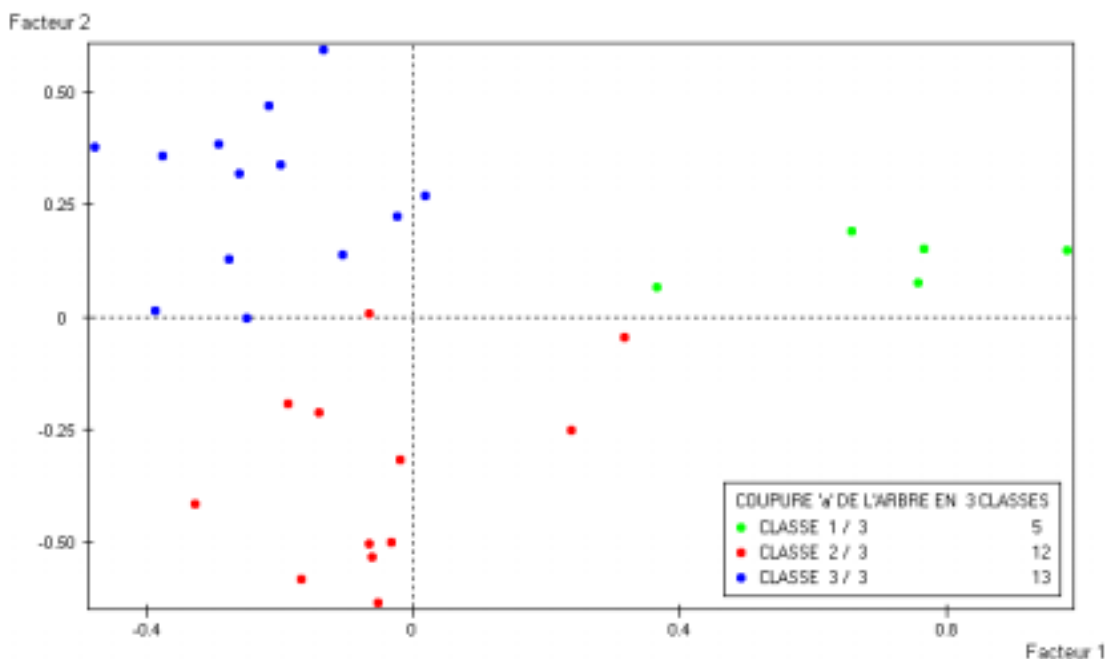
- A-Valorizada no trabalho/ profissão
  - B-Valorizada pelo companheiro
  - C-Valorizada pela aparência
  - D-Valorizada pela família
  - E- Valorizada pela disposição
  - 1.5.2 - Auto Estima Negativa:
    - A - Desvalorizada pelo companheiro
    - B - Sentimento de desvalorização em relação à aparência
  - 1.6 Sexualidade:
    - 1.6.1– Satisfeitas sexualmente:
      - A – Melhora da qualidade/ intensidade da relação
      - B - Entende melhor a própria sexualidade
      - C - Maior intimidade consigo mesma e com o parceiro
    - 1.6.2– Insatisfeitas sexualmente:
      - A - Sem atividade sexual
      - B-Dificuldade no relacionamento conjugal interferindo na sexualidade
      - C-Diminuição da Libido
  - 1.7 Entrevista como desencadeadora de reflexões pessoais
  - 1.8 Narcisismo:
    - 1.8.1 Mulheres que se colocaram como afetadas pelas questões narcísicas, nos seguintes aspectos:
      - A - Perda da juventude
      - B - Perda da Beleza
      - C – Mudança da aparência
    - 1.8.2- Mulheres não afetadas pelo narcisismo
  - 1.9 Transitoriedade:
    - 1.9.1 Mulheres que não são afetadas pela transitoriedade
    - 1.9.2 Mulheres afetadas pela transitoriedade
      - 1.9.2.1 Positivamente:
        - A - Desafios e possibilidades de aprendizagem
      - B - Prazer em consumir
        - C - Avanço da Tecnologia
      - 1.9.2.2 Negativamente:
        - A - Tensão e insegurança
      - B - Dificuldade de se adaptar, de acompanhar o ritmo das mudanças
      - C - Incomodada pela mídia, pelo apelo ao consumo
  - 1.10 Efemeridade:
    - 1.10.1 Afetada positivamente pela efemeridade
    - 1.10.2 Afetada negativamente pela efemeridade:
      - A - Valorização de coisas passageiras,
      - B - Fragilidade dos relacionamentos
      - C - Descontrole do tempo, superficialidade do conhecimento
      - D - Cultura do descartável
      - E - Consumismo e a sensação de vazio
- Parte 2: Categorias levantadas sobre os fatores que auxiliam as vivências do climatério
- 2.1 Atitudes positivas frente à vida
- 2.2 Família
- 2.3 Investimentos em qualidade de vida:
- 2.4 Ter objetivos/planos
- 2.5 Trabalho
- 2.6 Parceiro
- 2.7 Amigos/ vida social
- 2.8 Religiosidade
- 2.9 Capacidade de Adaptação



## ANEXO II

Gráfico que mostra a aglutinação dos sujeitos em três grupos:

Gráfico nº 1: Nuvem de Pontos



Cor Verde: grupo I – (N=5) – sujeitos: 3, 14, 17, 21, 29.

Cor vermelha: grupo II – (N=12) - sujeitos: 1,7,11,12,20,22,23,24,25,26,27,28,

Cor azul: . (N= 13) sujeitos: 2, 4,5,6,8,9,10,13,15,16,18,19, 30.

Esses grupos, considerando suas características essenciais, receberam as seguintes denominações:

Grupo I : “As que choram”

Grupo II : “Mulheres em desenvolvimento”

Grupo III : “Rainhas do Lar”

## ANEXO III

**Resultados da aglutinação das participantes em “clusters”:**

**Grupo I – “As que choram”:**

**Dados demográficos:** idade entre 47 e 53 anos, grau de escolaridade variando entre nível médio e 3º grau, faixa de renda entre R\$ 1200,00 e acima de R\$ 2.400,00, grupo com participantes casadas com filhos e uma solteira sem filhos.

**Narcisismo:** a constatação da perda da beleza e juventude como fontes de angústia;

**Envelhecimento :** medo do futuro, insegurança

**Transitoriedade:** insegurança em relação às mudanças, dificuldade de entender e acompanhá-las;

**Efemeridade:** críticas à instantaneidade contemporânea e à valorização do descartável.

**Climatério:** percepção da chegada do climatério como algo negativo, sentimento de depressão associado.

**Sexualidade:** insatisfação sexual, sem atividade sexual.

**Dados sobre sintomas do climatério aferidos pelo MRS:** oito dos dez índices com média indicando sintomatologia com nível de interferência na qualidade de vida.

**Dados sobre qualidade de vida aferidos pelo SF-36:** baixos índices para domínios de saúde mental, limitações emocionais, vitalidade e dor indicando comprometimento da qualidade de vida.

#### **Grupo II – “Mulheres em Desenvolvimento”:**

**Dados demográficos:** idade entre 40 e 53 anos, maioria com nível superior de escolaridade, faixa de renda acima de R\$ 2.400,00, estado civil englobando mulheres casadas, separadas e uma solteira, todas tem filhos e exercem atividade profissional

**Auto estima:** positiva, sentindo-se valorizada pela aparência;

**Significado da idade:** remete à finitude;

**Narcisismo:** a constatação da perda da juventude e da beleza sentida como negativa;

**Significado do envelhecimento como construto:** evolução natural da vida;

**Transitoriedade:** afetada positivamente, como desafio que propicia aprendizagem;

**Efemeridade:** fragilidade das relações, crítica à transitoriedade e efemeridade na produção de conhecimentos (verdades transitórias);

**Modos de enfrentamento:** objetivos e planos;

**Entrada no climatério:** insegurança.

**Dados sobre sintomas do climatério aferidos pelo MRS:** baixos níveis de sintomatologia do climatério para todos índices.

**Dados sobre nível de qualidade de vida aferidos pelo SF-36:** bons resultados para todos índices de qualidade de vida.

#### **Grupo III – “Rainhas do Lar”**

**Dados demográficos:** idade entre 42 e 55 anos, grau de escolaridade concentrado no nível médio, maioria casada, faixa de renda acima de R\$ 2.400,00, todas têm filhos, mais da metade não exerce atividade profissional.

**Significado da Idade:** visto como negativo porque remetem à idéia do próprio envelhecimento;

**Narcisismo:** parte do grupo se disse afetada pela constatação da perda beleza e da juventude; as demais (as mais velhas) consideraram que faz parte da vida;

**Significado do envelhecimento como construto:** decorrência natural da vida;

**Transitoriedade:** parte do grupo se sentiu assustada com a velocidade das mudanças, as demais (as mais velhas) se disseram não afetadas.

**Efemeridade:** parte do grupo se sentiu incomodada pela fragilidade das relações afetivas, as demais (as mais velhas) se disseram não afetadas pelas efemeridade contemporânea.

**Modos de enfrentamento:** a família como principal apoio;

**Climatério:** para parte do grupo a percepção da chegada do climatério as deixou assustadas, as demais consideraram processo normal do envelhecimento;

**Entrevista:** para parte das mulheres desse grupo, a entrevista não propiciou reflexões.

**Dados de sintomatologia do climatério aferidos pelo MRS:** rebaixamento de itens como capacidade funcional, dor, irritabilidade, sexualidade, secura vaginal e depressão, indicando comprometimento da qualidade de vida por sintomatologia do climatério.

**Dados sobre nível de qualidade de vida aferidos pelo SF-36:** resultados rebaixados para metade dos domínios investigados – dor, vitalidade, saúde mental e limitações por aspectos emocionais, indicando comprometimento da qualidade de vida.